

TURISMO NO POVOADO DE TERRA CAÍDA/INDIROBA/SE: Do individual ao comunitário

TOURISM IN TERRA CAÍDA/INDIROBA/SE: From Individual to Community

Maria Geralda de Almeida¹

Lício Valério Lima Vieira²

Resumo: O propósito deste artigo é o de discutir a introdução do turismo rural no povoado Terra Caída no município de Indiaroba, em Sergipe. Especificamente, pretendeu-se caracterizar os aspectos físicos e culturais que sustentam a prática do turismo local e identificar as estratégias utilizadas pela comunidade para inserção na prática do turismo. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisa bibliográfica e documental, complementadas pelos trabalhos de campo, com observação direta e sistemática e entrevistas com líderes comunitários. O povoado tem na pesca tradicional a sua principal fonte de ocupação e renda, a qual, nos últimos tempos, vem apresentando transformações quanto ao potencial de produção e garantia de ocupação dos habitantes da localidade, além de ser pressionada pelas atividades de carcinicultura, com sérias transformações na (re)organização sócio espacial e territorial da localidade. Também foram considerados para esta reflexão os aspectos do turismo no espaço rural de base comunitária como fator de reorganização territorial e desenvolvimento local. Para tanto, analisou-se o nível de organização social local e sua interface com o desenvolvimento do turismo, bem como o papel da Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores do Povoado Terra Caída, Município de Indiaroba/SE, na implementação do turismo local. Nos resultados observaram-se os fatores determinantes para a inserção da comunidade na atividade turística frente ao modelo adotado pelas políticas públicas e iniciativa privada. Conclui-se que o fetiche promovido pela atividade turística foi percebido pelas lideranças locais que acreditavam nessa alternativa. Percebeu-se, no entanto, que as estratégias implementadas pela comunidade local apresentam-se fragilizadas, necessitando de novos impulsos.

¹ **Maria Geralda de Almeida** – Geógrafa, com mestrado e doutorado em Geografia pela Université de Bordeaux III. Professor da Universidade Federal de Goiás.

² **Lício Valério Lima Vieira** - Doutor em Geografia pela UFS (2010), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. liciovalerio@gmail.com

Palavras-chave: Turismo. Meio Rural. Espaços Socioeconômicos. Comunidade Local.

Abstract: This paper discusses the introduction of rural tourism in Terra Caída village, in the city of Indiaroba/Sergipe. Specifically, we sought to characterize the physical and cultural aspects that underpin the practice of local tourism and identify the strategies used by the local community for insertion in the tourism practice. To develop this study were conducted bibliographic and documentary research, supplemented by fieldwork, with systematic and direct observation and interviews with community leaders. The village has its main source of employment and income in traditional fishing. In recent times the production potential dropped down because of pressure from shrimp farming activities, with significant changes in socio-spatial organization and territorial location. One also considered for this reflection aspects of rural tourism and community-based factor of local development and territorial reorganization. One analyzed the level of local social organization and its interface with the development of tourism and the role of the Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores do Povoado Terra Caída. Results showed factors for the inclusion of the community on tourism according to the model adopted by public policy and private initiative. It concluded that the fetish promoted by tourism was perceived by local leaders who believed in tourism as an economic alternative.

Keywords: Tourism. Rural Area. Socio and Economic. Local Community.

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é de discutir a introdução do turismo rural no povoado Terra Caída no município de Indiaroba em Sergipe. Especificamente, pretende caracterizar os aspectos físicos e culturais que sustentam a prática do turismo local e identificar as estratégias utilizadas pela comunidade local para inserção na prática do turismo local.

O povoado tem na pesca tradicional a sua principal fonte de ocupação e renda a qual, nos últimos tempos, vem apresentando transformações quanto ao potencial de produção e garantia de ocupação dos habitantes da localidade, além de ser pressionada pelas atividades de carcinicultura, com sérias transformações na (re)organização sócio-espacial e territorial da localidade.

Também, serão considerados para esta reflexão os aspectos do turismo no espaço rural de base comunitária como fator de reorganização territorial e desenvolvimento

local. Para tanto, analisará o nível de organização social local e sua interface com o desenvolvimento do turismo, bem como o papel da Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores do Povoado Terra Caída, Município de Indiaroba/SE, na implementação do turismo local.

Já nas considerações finais apresentaremos os fatores determinantes para a inserção da comunidade na atividade turística frente ao modelo adotado pelas políticas públicas e iniciativa privada. Concebido como forma de desenvolvimento local, discutirá se as premissas dos planejadores coadunam com aquelas dos moradores de Terra Caída, alvo de tal proposta.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL: APORTES TEÓRICOS

O espaço rural é, sem dúvida, quando comparado com o espaço urbano, mais rico de paisagens o que propicia o desenvolvimento

de atividades diversas relativas às práticas turísticas. Além de sua diversidade de oferta, no turismo dito rural, existe uma certa indefinição terminológica e conceitual sobre esta modalidade de turismo. Como sua própria denominação indica, contem dois vocábulos com significados conectados, porém, independentes.

O turismo no espaço rural aqui será entendido como aquele que tenha como cenário o espaço rural para atividades de lazer e de fruição em contato com a natureza e com as populações locais e suas práticas culturais.

Isso posto, áreas litorâneas como a do povoado Terra Caída, que permanecem com suas ruralidades presentes, permitem-nos tratar delas, sobretudo, como rurais; o sol e a praia, neste caso, complementam as características espaciais, sendo secundários para defini-lo enquanto um segmento turístico. Posteriormente, as evidências das características rurais de Terra Caída serão apresentadas para reforçar esta nossa argumentação.

Embora somente nos últimos dez anos a prática do turismo no espaço rural tenha causado um inusitado interesse por parte dos investidores em equipamentos turísticos e dos promotores e planejadores do turismo, ele não é novo. No Plano Nacional de Turismo, de 1991 ele já é mencionado. Algumas experiências principiam em diversos estados.

No Ceará, no município de Beberibe, a comunidade da Prainha do Canto Verde, o planejamento da atividade turística na localidade teve início em 1994 por meio da construção do Projeto Turístico Socialmente Responsável, de forma participativa e descentralizada. Os próprios membros da comunidade local entendiam que atividade turística deveria ser organizada e realizada por eles. Para tanto, foi criado o Conselho de Turismo, a COOPECANTUR - Cooperativa de Turismo. Após mais de dez anos de existência, esse turismo em Prainha do Canto Verde tornou-se referência e, identificou-se

que como principais impactos desse tipo de turismo na comunidade houve a melhoria da qualidade de vida dos seus membros, o aumento da autoestima dos autóctones, a geração de trabalho e renda para os moradores, o fortalecimento da cultura associativista e o fortalecimento das lideranças comunitárias. (ZECHNER, HENRIQUEZ, SAMPAIO, 2008).

Outra experiência que merece destaque é citada também pelos estudos dos mesmos autores (2008), em Santa Catarina, no município de Santa Rosa de Lima. A comunidade local, a partir do trabalho de associativo e nos princípios da agroecologia, realiza adaptações em 50 propriedades rurais para a prática do agroturismo, com criação de uma central de reservas gerenciada pela própria comunidade, para a promoção de vivências no meio rural, social e produtivo, baseados nos princípios da agricultura ecológica. Neste caso, merecem destaques às estratégias de marketing aplicadas à localidade, o nível de associativismo, a colocação de produtos em novos mercados, a hospitalidade da comunidade receptora e o destaque do modo de vida tradicional.

A expansão do turismo nos últimos anos se produz em uma clara revalorização e mudança de atitude com os espaços rurais. Levantamos a hipótese que elas podem ser explicadas por: ampliação e diversificação da demanda turística, a crescente sensibilização política e social pelos patrimônios culturais e naturais existentes no mundo rural. Porém, não se descarta, sobretudo, aquela dos fatores econômicos negativos já apontados, e a busca de atividades alternativas para revitalização e integração do tecido econômico e social destes espaços.

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL E TURISMO COMUNITÁRIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

A prática do Turismo no mundo rural pode promover transformações que vão desde as melhorias das condições de vida nas

localidades, passando pela redução do êxodo rural e chegando a diversificação das oportunidades de geração de trabalho e renda.

Segundo o Ministério do Turismo em documento intitulado “Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural” (MTUR, 2005, p.10) “a partir do final de 1990, esses aspectos positivos do Turismo Rural foram amplamente difundidos no Brasil, fazendo com que um significativo número de empreendedores investisse nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário. Conseqüentemente, questões negativas de sua implantação também começaram a se manifestar, relacionadas, de modo geral, à sobre carga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, aos problemas legais, à degradação ambiental e à descaracterização do meio e da própria atividade”.

Ao visitar o espaço rural, o turista busca defrontar-se com outras paisagens diferentes daquelas encontradas no seu dia a dia, principalmente aqueles residentes em zonas urbanas. Nessa modalidade de turismo é possível encontrar e vivenciar experiências relacionadas a diferentes atividades produtivas, bem como, modos de vida e o próprio cotidiano.

A intensificação do capital no campo, representado por máquinas e equipamentos e por novos padrões de consumo, contribuiu para requalificação da paisagem rural. O surgimento de grandes áreas de monocultivos e de atividades ligadas à agropecuária, com incorporação de novas práticas, deu ao mundo rural características do urbano.

Esses novos cenários despertaram potencialidades e atrativos que passaram a ser utilizados pelo turismo. Roteiros, rotas, caminhos foram elaborados e incorporados a outros já existentes. A atividade turística passa então usufruir das condições que ora se instalam no campo, com a modernização de antigas fazendas, restauração de prédios e

construções, valorização da gastronomia local, dentre outras possibilidades. Por outro lado, as comunidades receptoras, muitas vezes, não foram consideradas no estabelecimento de estratégias de exploração dos seus recursos. O turismo não permitiu, portanto, a inserção social e o desenvolvimento das comunidades na totalidade dos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

A intensificação da infraestrutura de circulação, maquinarias e relações comerciais globais, refletem no incremento de novas transformações no mundo rural. Para Campanhola e Silva (1999) o turismo rural se configura em alternativa promissora para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural, e alternativa viável para o aumento da renda dos ‘pequenos produtores’.

Diante desse cenário o turismo no espaço rural aparece como uma alternativa capaz de promover o surgimento de estratégias de valorização das velhas práticas, agora vistas como elementos da cultura, e ainda, como caminhos de reaproximação entre o homem e a natureza. Tal máxima dessa modalidade do turismo fundamenta-se em práticas, muitas das vezes socioeducativas, que possibilitam o contato direto entre o visitante e o cotidiano do local, seja uma fazenda, uma chácara, um rio, uma cachoeira, dentre outros. Além do mais, necessita de implementação de meios de hospedagem e alimentação, e ainda, práticas recreativas e de entretenimento.

De acordo com o MTUR (2005) os elementos turismo, território, economia, recursos naturais e culturais e a própria sociedade sustentam a atividade turística no espaço rural, contextualizado dentro de um:

[...] conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (p. 11)

A “Carta de Joinville” elaborada durante a realização do IV Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, realizado na cidade de Joinville/SC em 2004, propõe contribuições ao conceito e declara que Turismo Rural

[...] é aquele que, do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade de vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconômico, representa um complemento às atividades agropecuárias e, finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida. (CARTA DE JOINVILLE, 2009, p.1)

Na visão do Ministério do Turismo para um Turismo Rural ordenado e fortalecido são necessárias ações articuladas, desenvolvidas por agentes governamentais em parcerias com o setor privado e com o envolvimento da comunidade, além de infraestrutura e capacitação profissional, adequadas.

Nessa perspectiva foram estabelecidas 7 diretrizes, a saber: Ordenamento; Informação e comunicação; Articulação; Incentivo; Capacitação; Envolvimento das comunidades e Infraestrutura. Essas diretrizes devem ser realizadas em um contexto macro, em que a inter-relação das ações e dos agentes seja condição fundamental para o sucesso de sua implantação, em busca do desenvolvimento sustentável no campo.

A sustentabilidade no mundo rural passou a ser prioridade em algumas políticas públicas. Por exemplo, tem-se dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Este programa objetiva a promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural, a partir da implantação e o fortalecimento de atividades turísticas pelos agricultores familiares.

Diante das discussões, adotamos para este estudo as considerações sobre a prática do turismo no espaço rural, que reforçam a estreita ligação entre as atividades e o cotidiano, as potencialidades naturais e culturais, no contexto de produção dos agricultores que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, que respeitam e valorizam o modo de vida, o patrimônio cultural e natural, além de ofertar produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

Para tanto, requer elementos que configuram a ruralidade em oposição à paisagem urbana. Daí a necessidade de se manter as atividades, sejam elas econômicas, culturais ou sociais, que permitam ao visitante o envolvimento com práticas do cotidiano ligadas à economia local, as tradições, a história, aos costumes, as técnicas e instrumentos de trabalhos, dentre outros.

No entanto, não se pode deixar de destacar que, se não forem observados ou levados em consideração os aspectos que sustentam o turismo de massa, quanto à apropriação do lugar e seus elementos, essa atividade no meio rural, pode se transformar em um perigo à comunidade, provocando o aumento inflacionário, a descaracterização de práticas do cotidiano, o incremento da prostituição, a desapropriação dos meios de produção dos membros da comunidade local. Froehlich (2000, p.4) destaca que:

[...] ao lado da pluralidade de referências para as práticas e comportamentos que podemos encontrar hoje no rural, também podemos ver imposições ou intervenções exógenas que obrigam os rurícolas, notadamente os agricultores familiares e trabalhadores agropecuários, a se posicionarem e se adaptarem a novas situações sociais, que nem sempre lhes são favoráveis nos jogos de força sociais. [...] por conseguinte, enseja ou pode ocasionar mudanças conflituosas ou crises de identidade social para os indivíduos nela envolvidos (trabalhadores da terra x

trabalhadores do lazer/entretenimento;
agricultores x artesãos; produtores de
alimentos x empresários de turismo;
trabalhador rural x pedreiro/jardineiro,
residente rural x produtor rural, etc.)

Pode-se destacar que o turismo comunitário é uma estratégia que vem sendo implementada por diversas comunidades tradicionais, com valorização de seus diferentes modos de vida. Na visão de Zechner, Henríquez e Sampaio (2008) a convivencialidade é que torna diferente o modo de vida comunitário. Para eles,

[...] convivencialidade é uma relação social que se interessa pelo outro, pelo diferente, pela alteridade, pela autenticidade, respeitando a simplicidade das comunidades tradicionais, suas rotinas, seu jeito de falar, cantar, dançar, comer, entre outros. (p. 7)

Na visão de Coriolano (2003, p. 41), o turismo comunitário:

[...] é aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passam a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida; levar todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias de desenvolvimento do turismo.

Portanto, na visão de Coriolano a comunidade local sai do papel de coadjuvante e torna-se protagonista de todas as etapas do processo. Nesse sentido, concordamos com a autora, uma vez que não se admite mais concebê-la somente como público-alvo ou ainda comunidade receptora de programas e projetos. Essas comunidades passam então a determinarem seu próprio presente e consequentemente o seu futuro.

Apesar de o turismo comunitário ter na sua máxima a vivência de experiências a partir das condições colocadas pelos membros da comunidade, ele mantém características comuns a outras modalidades da atividade

turísticas. O desenvolvimento desta atividade exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos, centrado em parceria, corresponsabilidade e participação. (ZECHNER, HENRIQUEZ, SAMPAIO, 2008)

Almeida (2004) levanta um questionamento acerca da atividade turística quanto a sua capacidade de transformar-se em um vetor de desenvolvimento possível de realizar a passagem para um novo modo de produzir preocupado com a natureza e a sociedade, sem destruir as especificidades ambientais consideradas como bens turísticos.

Ressalta-se a capacidade híbrida do turismo, que se por um lado, representa um enorme potencial de desenvolvimento sócio-econômico, pode representar por outro, a degradação do ambiente, considerando a natureza e a própria sociedade.

Destaca ainda Almeida (2004) que a própria sustentabilidade carece de questionamentos, no que diz respeito a apropriação do seu significado, bem como, a quem ela está a serviço.

Portanto, há de se repensar como a prática do turismo no espaço rural pode promover o desenvolvimento social e econômico, sem comprometer a proteção ao meio ambiente, balizado nos princípios da sustentabilidade.

Diante desse enfoque sobre a prática da atividade turística no espaço rural é que se pretende analisar os cenários no povoado Terra Caídos, em Indiaroba/SE. Nessa comunidade existem alguns indicativos de introdução do turismo como alternativa econômica, frente a queda da produção pesqueira local, e ainda, aos investimentos públicos na infraestrutura para o desenvolvimento regional.

Seguem informações e análises a respeito do contexto geoespacial da área de estudo, o universo estuarino e estratégias para inserção

na prática do turismo no espaço rural, no qual a comunidade está inserida.

CONTEXTO GEOESPACIAL DO POVOADO TERRA CAÍDA

O município de Indiaroba situa-se na porção meridional do Estado de Sergipe, distante 102 km de Aracaju, integra a Microrregião Geográfica de Estância. Segundo o IBGE a referida região está composta pelos municípios de Estância, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda e Santa Luzia do Itanhy. De acordo com as unidades de planejamento adotadas pelo Governo do Estado de Sergipe, eles compõem o denominado "Território Sul Sergipano". O município é parte integrante do Complexo Estuarino do Piauí-Real, com quem mantém forte ligação. A sede municipal está localizada na porção sul do seu território, numa altitude média de 10m acima do nível do mar.

A ocupação da área do município de Indiaroba se processou lentamente desde os primórdios da colonização do Estado. De acordo com Ferreira (1959) a partir XVI se registra na literatura uma série de fatos que evidenciam o processo de ocupação da área, cuja característica mais evidente é a disputa de terras entre as Províncias da Bahia e de Sergipe. Esta disputa era, mormente, por terras, pela localização, pois historicamente, é possível afirmar que o município não apresentava tanta prosperidade econômica, mesmo sendo possuidor de 30 engenhos de açúcar e um significativo rebanho bovino. A herança deste período e atividades reflete na presença, atualmente, de grandes propriedades, que ocuparam, gradativamente, as margens do rio Real.

A sua condição de município rural ainda evidencia nas características de concentração de terra, a pecuarização, o uso do solo com pastagens, as lavouras e da forte relação entre as populações tradicionais e o complexo estuarino Piauí-Real.

Neste cenário, desde o início da década de 1990, inserem-se outros atores sociais em busca de terras, do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), com acampamentos nas margens das rodovias e também assentamentos já oficializados em algumas fazendas conquistadas. Existe uma forte tensão social na área periférica do Povoado Terra Caída, devido à presença do Acampamento Luiz Silveira D'Ávila do MST, localizado as margens da rodovia SE-100, precisamente em frente a entrada principal da Fazenda Santo Antônio do Bitandé, onde será edificado um empreendimento de carcinicativo. O acampamento existe desde o dia 17 de julho do ano de 2007 e de acordo com informações da Ouvidoria Agrária do INCRA, estão acampadas no local, 97 famílias. (SANTOS, 2008).

Na dinâmica recente de uso e ocupação do solo, ocorre um processo de ocupação induzido pela melhoria e estruturação das vias de acesso Rodovias SE-100 sul e SE-318. Elas servem de eixo estruturador de ocupação no município como um todo. Já existe navegação de balsa para transporte de veículos no complexo estuarino Piauí-Real, interligando o município em estudo ao litoral do município de Estância e boa parte do litoral sergipano, contribuindo dessa forma, para o aumento no fluxo de veículos e movimento de pessoas e produtos no município.

O município de Indiaroba se encontra na região turística do Pólo Costa dos Coqueirais, contemplada pelo projeto Destinos Indutores do Plano Nacional de Turismo 2007-2010 do Ministério do Turismo, e beneficiada pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

O povoado de Terra Caída, de nome oficial Praia de São José, encontra-se situado na porção norte do município, às margens do complexo estuarino dos rios Piauí e Real. A sua distância é de aproximadamente 15 km da sede municipal.

A comunidade está inserida na Área de Preservação Ambiental do Litoral Sul do Estado de Sergipe, criada pelo Decreto Governamental 13.468 de 21 de janeiro de 1993, constituída por manguezais, estuários, dunas, restingas, lagoas e remanescentes de Mata Atlântica, que se encontram conservados no entorno do povoado.

A infraestrutura é muito precária. As habitações do Povoado Terra Caída possuem características simples. Conforme dados da prefeitura do município, a localidade possui 835 unidades habitacionais cadastradas. A estrutura das habitações, na sua maioria é de alvenaria (59,64%), sendo que 29,34 % das casas são de taipa, revestidas ou não, e 11,02% são construídas de outros materiais (papelão, madeira). O destino dos efluentes sanitários é na maioria a fossa (74,85%) ou eles são despejados a céu aberto (24,91%) e somente 0,24% das moradias possui sistema de esgoto (SIAB, 2007).

Nos aspectos sociais, o Povoado conta com um posto de saúde funcionando nos períodos da manhã e tarde, conta com uma equipe de saúde e atendimento médico duas vezes por semana; porém, o atendimento odontológico que é oferecido à população é realizado no povoado vizinho, Convento, diariamente.

A rede de ensino de Indiaroba conta com um total de 26 estabelecimentos escolares, distribuídos nas esferas municipal e estadual, que oferecem o ensino infantil, fundamental e médio. É válido salientar que o município dispõe ainda de uma unidade privada de ensino e uma unidade de educação à distância voltada para o ensino superior. No Povoado, encontra-se ainda uma unidade educacional, onde são ofertados os níveis de ensino da educação infantil e fundamental. A escola conta com nove professores, destes 70% com nível superior, segundo o secretário municipal de educação. Além disso, a unidade oferece duas turmas de educação de jovens e adultos no período da noite. Ainda de acordo com o secretário de educação municipal, a

merenda escolar é ofertada nos três turnos e existe transporte no período da noite para os estudantes que se deslocam para a sede a fim de cursar o ensino médio.

Terra Caída apresenta uma configuração espacial praticamente dividida ao meio pela Rodovia SE-100, de pavimentação asfáltica. Entretanto, anteriormente a construção dessa rodovia, o acesso era dificultado por conta da pavimentação de piçarra encontrada na antiga estrada. Com a pavimentação, nota-se, mais recentemente, a instalação de alguns equipamentos de infraestrutura no povoado e, também, a construção de novas habitações e abertura de loteamentos.

A SE-100 representou também a possibilidade de incremento da prática do turismo na localidade. O povoado encontra-se numa posição geopolítica privilegiada entre as capitais Aracaju e Salvador, na chamada “Linha Verde”. No mundo globalizado da atividade turística, o potencial natural agregado a infraestrutura de acesso de Terra Caída, representam pontos fortes para sua valorização e inserção.

Segundo dados do PRODETUR (2005), para os investimentos no Estado de Sergipe de 1995 até 2001, formulou-se uma estratégia de investimentos e desenvolvimento do turismo, em três etapas, objetivando a consolidação dos fluxos turísticos urbano de lazer; cultural e de convenções e eventos. Para tanto, foram investidos na Área Turística Aracaju e São Cristóvão cerca de US\$ 60,98 milhões. Na Área Turística Litoral Sul mais US\$ 22,00 milhões. E na Área Turística Litoral Norte cerca de US\$ 20,00 milhões. Os investimentos foram realizados em obras de saneamento, ampliação do aeroporto de Aracaju, transportes, proteção e recuperação de patrimônio histórico e desenvolvimento institucional.

Os recursos do PRODETUR /SE foram aplicados na área representada pelos municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d'Ajuda, Estância, Indiaroba, São Cristóvão,

Santa Luzia do Itanhy, Gararu e Neópolis. Dos investimentos pelo PRODETUR cabe destacar neste estudo, os realizados no litoral do Estado de Sergipe, que atingiram diretamente o município de Indiaroba. A implantação de rodovias, denominado de complexo viário SE 100, permitiu o aumento da acessibilidade à área, de grande potencial turístico e a construção da Orla da praia de Caueira, no município de Itaporanga D'Ajuda.

Apesar de o município ser contemplado com obras de intervenções do PRODETUR I e II, as atividades econômicas ligadas ao turismo de Indiaroba ainda são incipientes. No que se refere à infraestrutura, na sede municipal é possível observar a existência de uma orla ribeirinha, com área de contemplação da beleza natural do rio Real e pequena infraestrutura de bares e pequenos restaurantes.

A atividade turística com maior significância econômica é desenvolvida nos Povoados Pontal e Terra-caída. No Pontal, existem algumas pousadas e o fluxo de visitantes é grande, devido ao melhor acesso para Mangue-Seco, no estado da Bahia. Nessa localidade, uma parte da população está ocupada nos serviços de travessia, estacionamento de veículos dos turistas que chegam ao local, restaurantes e comercialização de artesanatos. Já o povoado de Terra Caída, pode ser considerado como a principal localidade turística do município. No local, podem ser encontradas duas pousadas de pequeno porte e várias habitações utilizadas como segunda residência e veraneio. Nele está localizada a praia fluvial de São José e cerca de uma dezena de restaurantes que comercializam na sua grande maioria, um cardápio de frutos do mar. Por conta do sabor e da fama dos pratos servidos na localidade, é considerada como uma área para prática do turismo gastronômico.

A localidade é ponto de parada de embarcações que fazem passeios pelo complexo estuarino e levam turistas para

conhecerem o povoado. Além disso, quatro embarcações do tipo lancha fazem fretamento para travessia com destino ao Povoado Mangue-Seco, distante trinta minutos de barco. Atualmente é cobrado o valor de R\$ 70,00 pelo frete, com capacidade para cinco pessoas.

É válido frisar que esse povoado era considerado como um refúgio de paz e tranquilidade para alguns visitantes. No entanto com a pavimentação da Rodovia SE-100, toda a calma deu espaço a agitação. Nos dias atuais, é grande o fluxo de pessoas que chega a localidade, umas para conhecerem e outras, na grande maioria, de passagem por conta da balsa que faz a interligação com o município de Estância, encurtando o trajeto entre a rodovia litorânea Estrada do Coco, na Bahia e a Linha Verde, em Sergipe. De acordo com levantamentos do PRODETUR, o povoado tem um forte potencial para desenvolvimento de atividades turísticas com empreendimentos ambientalmente integrados às atividades eco turísticas.

No tocante à organização social, no Povoado Terra Caída, duas associações se destacam: a Associação dos Moradores de Terra Caída, praticamente desativada, cuja sede é aproveitada como clube social da localidade, e a outra Associação, bastante atuante, a Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores de Terra Caída – ASPECTO. Essa atua em diversos segmentos da sociedade, dentre eles, incentivo a prática de turismo comunitário, proteção ao meio ambiente, cidadania, desenvolvimento da atividade pesqueira, capacitação profissional, atividades com a terceira idade, educação ambiental, musicalização e resgate cultural.

Uma das principais dificuldades da associação é a limitação de recursos financeiros para o desenvolvimento de suas ações. Porém, as atividades desenvolvidas por essa associação têm surtido efeitos positivos no comportamento da comunidade em diversos

aspectos e contribuído para a melhoria na qualidade de vida da população local.

O UNIVERSO ESTUARINO E ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO NA PRÁTICA DO TURISMO LOCAL

Nos dias atuais, de acordo com o IBGE (2007), a população do município está composta de 14.464 habitantes, sendo 7.355 do sexo masculino e 7.109 do feminino. Desse conjunto, destaca-se o grande contingente de população jovem do município. Esse excesso observado na população juvenil municipal tem como consequência a demanda por infraestrutura e equipamentos específicos, além de gerar uma considerável pressão sobre a necessidade de novos postos de trabalhos, fato que não vem sendo contemplado suficientemente, estabelecendo nesse sentido a necessidade de grandes intervenções da administração municipal. No que diz respeito especificamente à população do povoado de Terra Caída, é possível observar um número total de 3.569 habitantes, distribuídos em 835 famílias.

A economia municipal apresenta em seus aspectos gerais uma composição setorial que evidencia grande importância para as atividades ligadas ao setor primário (38,16%), enquanto que as restantes, ou seja, as atividades secundárias (5,45%) e terciárias (56,39%) participam no contexto econômico municipal de forma bastante reduzida. (SEPLAN/SE, 2007)

A estrutura agrária do município evidencia diversidade no tamanho das propriedades onde são executadas atividades ligadas a agricultura, pecuária, pesca e, mais recentemente, a carcinicultura. A atividade pesqueira desenvolvida no município de Indiaroba tem caráter artesanal, muito embora voltada para a comercialização do pescado. É válido ressaltar que essa atividade é realizada como forma de subsistência de algumas famílias, que utilizam os excedentes para

geração de renda e aquisição de outros gêneros alimentícios. Porém, devido a forte ligação de dependência com o complexo estuarino Piauí-Real, já citada anteriormente, a grande maioria das pessoas ligadas à atividade pesqueira tem esse ofício como o principal gerador de renda familiar e direciona o resultado do seu trabalho para a comercialização.

Essa atividade é caracterizada por duas categorias distintas: pesca estuarina e pesca marítima. Por ser um município com o seu litoral banhado por dois importantes rios a maior característica da pescaria indiarobense é estuarina, contudo, existe no município uma pequena frota com embarcações de médio porte que exerce a atividade em águas marítimas.

A pesca estuarina é levada a efeito por uma frota de canoas construídas em madeira, com comprimento médio variando entre 5,0 e 10,0 metros, na sua grande maioria movida à vela e remo, com uma pequena parte equipada com motor de popa. As pescarias geralmente são diárias, com raras exceções, realizando viagens de até 2 dias, com horários de saída e retorno dependendo das marés. Utilizam como principal equipamento de captura a rede de emalhar, em diversas formas e comprimentos, tarrafa, linhas com anzóis, grozeira, redinha (pequenos arrastos manuais) e armadilha em forma de currais.

A pesca marítima é exercida através de uma pequena frota de pesqueiros de médio porte, com variação média entre 8 a 13 metros de comprimento, construídos em madeira, impulsionados por motores de maior potência, realizada na plataforma continental, capturando peixes de médio e grande porte.

O total de embarcações do tipo canoa é de 319 unidades, seguido em proporção bem inferior, dos barcos de médio porte com somente quatro unidades. Essa distribuição se dá de forma equilibrada, entre a sede, com 29,15%, e os povoados de Pontal 30,09%, Terra

Caída 25,39% e com menor frota, Preguiça com 15,36%.

Atualmente, de acordo com relatos dos pescadores do Povoado Terra Caída, a quantidade do pescado reduziu de forma significativa e a pesca não apresenta mais rentabilidade como em anos anteriores. Ainda de acordo com os pescadores, algumas espécies quase não são mais encontradas ou o são com muita raridade, a exemplo do camarão. Esse pescado para ser consumido no povoado, está sendo trazido de viveiros existentes na região.

A pesca continental é uma nova modalidade que recentemente está sendo introduzida na região, por meio da atividade de carcinicultura. De acordo com o Censo da Carcinicultura de Sergipe (CODISE, 2007), já existem em funcionamento nove empreendimentos no município, num total de 27, entre as bacias hidrográficas do rio Piauí e Real, com previsão de implantação de outras oito novas unidades. Os reflexos dessa atividade ainda não são perceptíveis por conta de um número reduzido de empreendimentos e por se tratar de uma atividade relativamente recente no território municipal.

ASPECTOS LOCAIS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

A queda dos recursos pesqueiros na comunidade de Terra Caída em Indiaroba provocou a busca de alternativas de trabalho e renda. A comunidade local percebeu que o potencial natural e cultural do povoado poderia ser melhor aproveitado pela atividade turística.

A estruturação do turismo de base comunitária no Povoado Terra Caída está diretamente relacionada à principal atividade econômica da região, a pesca artesanal, uma cadeia que se apresenta organizada em forma de associação, facilitando a transparência e envolvimento dos agentes locais no desenvolvimento do projeto.

De acordo com informações fornecidas em entrevistas pelo Senhor Ginaldo Lessa – Presidente da ASPECTO, as primeiras investidas no turismo no povoado Terra Caída, por parte da comunidade foram representadas pela implementação de duas ações com apoio da ASPECTO: i) Hospede-se na casa de um nativo – que tinha como principal objetivo proporcionar a hospedagem de turistas nas casas dos moradores da localidade; e ii) Almoce com os Nativos – que incentiva a preparação de pratos típicos por parte dos nativos para serem oferecidos aos visitantes, mediante a uma simples relação comercial entre o morador e o seu cliente.

Essas ações serviram para a comunidade perceber o grau de importância da atividade turística, e conseqüentemente, reconhecer a necessidade de cuidados com o meio ambiente e a cultura local. Por outro lado, ficou evidente a necessidade de capacitação dos membros da comunidade para o trato com o turista, bem como, com o próprio turismo. O despreparo da comunidade para a prática turística levou a ASPECTO a buscar parceiros para realização de atividades de sensibilização, capacitação e fomento da atividade.

Para o presidente da Associação, o turismo é realmente uma verdadeira alternativa, mas que precisa ser trabalhado dentro da preocupação com a geração de trabalho e renda local, atrelado às preocupações com a proteção dos recursos naturais e culturais. Destaca ainda, que a comunidade teve estar organizada e articulada para não cair nos descaminhos do turismo. Pois, ele é capaz de gerar tanto aspectos positivos quanto negativos.

Além dessas duas ações, pode-se destacar o papel dos pescadores quanto ao oferecimento de transporte marítimo em barcos à vela ou a motor para Mangue Seco na Bahia. Esses oferecem seus serviços para os turistas transportados pelas operadoras de turismo

Ibero Star (Salvador), Nozes Tur (Aracaju) e Gazela (Estância).

Apesar de contar com duas pousadas, poucos turistas se hospedam no povoado. A maioria dos turistas chega à localidade de veículo próprio vindos de Aracaju e da Bahia. Esses turistas muitas vezes param no povoado para se alimentarem antes de fazer a travessia pela balsa Terra Caída (Indiaroba) - Porto Nangola (Estância) rumo a Aracaju.

A associação articula ações com parceiros como a Delegacia Regional do Trabalho, Petrobras – Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras, Banco do Nordeste e Secretaria Estadual de Turismo de Sergipe, PRODETUR, Polo Costa dos Coqueirais; Secretaria Especial de Pesca – ações com os pescadores.

Segundo o presidente da Associação, a área possui os seguintes atrativos turísticos pouco explorados: terapia da mangaba e do massunim; Fonte das Pedras; pescaria no estuário, passeios pelos manguezais de barco a vela; Lagoa Vermelha; passeios de jegue, charrete e bicicleta; trilhas para *trekking*; turismo náutico de velejadores.

Em recente parceria com a Sociedade Semear por intermédio de investimentos do Ministério do Turismo a ASPECTO irá desenvolver atividades voltadas para a organização comunitária e estímulo à participação na busca da autonomia com envolvimento de parceiros, conhecimento técnico e profissional aliado ao conhecimento popular para a gestão do turismo, aprendizado em planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos, atuação nos princípios da economia solidária, sensibilização e mobilização da comunidade sobre a importância da sua organização e envolvimento para o desenvolvimento regional do turismo e melhoria da produção associada ao turismo como artesanato, pesca e agricultura familiar.

UM ESBOÇO DE CONCLUSÃO

O turismo é uma das grandes fontes a contribuir com a economia, nas mais diversas localidades, movimenta vários setores da sociedade. E ainda, pela sua característica híbrida pode gerar impactos positivos e negativos. Percebe-se, com este estudo, que o turismo na localidade de Terra Caída foi considerado como uma atividade que antes de tudo envolve gente e assume um caráter social e econômico de grande importância no desenvolvimento. Sabe-se que essa se envolve com vários impactos ao meio ambiente, ocorrendo uma descaracterização do mesmo.

No imaginário das lideranças comunitárias destaca-se a necessidade de encarar a atividade de forma planejada e não aleatória. De sorte que os atrativos locais sejam considerados como elementos importantes e, portanto, devem ser conservados.

A preservação de um atrativo turístico não depende só das entidades governamentais e privadas, mas também da população local e dos turistas que visitam a localidade. A participação da comunidade local consciente de seu papel frente à conservação da natureza e valorização das práticas culturais pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

A infraestrutura alocada em Terra Caída contribuiu para o crescimento da demanda, ampliando o desenvolvimento dos transportes, da circulação, bem como, das expectativas dos moradores. A população pode participar da economia do turismo e estar em contato com os visitantes e até melhorar sua qualidade de vida. Quanto à subjetividade, a troca de vivência entre diferentes culturas sendo fonte riquíssima de inesgotável aprendizado.

Diante das perspectivas desse estudo de se promover uma análise da situação do turismo no espaço rural com base comunitária no povoado Terra Caída, pode-se aferir que, apesar das iniciativas locais para a prática turística, a essência dessa modalidade ainda

está se desenhando. A formação e capacitação dos membros locais, as dificuldades de infraestrutura, os desafios da pesca e da questão ambiental, configuram-se os principais desafios a serem enfrentados.

O fetiche promovido pela atividade turística foi percebido pelas lideranças locais que acreditavam nessa alternativa. Na perspectiva de promover o turismo rural com base comunitária, membros locais iniciaram ações para se conhecer melhor o turismo, pensando sempre na coletividade, já que a mesma apresentava sérias deficiências no que tange ao conhecimento e apropriação de técnicas apropriadas para a prática.

Identificou-se que na busca pela inclusão através do turismo, foram implementadas ações locais, a exemplo, de “hospede-se na casa de um nativo” e “almoce com os nativos”. No entanto, essas estratégias apresentam-se fragilizadas necessitando de novos impulsos.

A infraestrutura implementada pelo poder público gerou expectativas na comunidade que foram frustradas pelo despreparo dos próprios moradores locais. Por conta disso, a população local ver com desconfiança os novos investimentos. Ao mesmo tempo em que esperam por novos equipamentos têm o receio de um futuro incerto.

REFERÊNCIAS

- CAMPANHOLA, C., SILVA, G. J. da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **Anais. Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba, 1999.
- CARTA DE JOINVILLE. **IV Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Joinville, 2004. Disponível em <http://www.ielusc.br/citurdes>. Acesso em 23-05-2009.
- CODISE. **Censo georreferenciado dos empreendimentos de carcinicultura de Sergipe**. Aracaju, 2007.
- CORIOLOANO, Luzia N. M. T. O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. In: CORIOLOANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (Orgs.) **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.
- FERREIRA. J. P. **Enciclopédia do Municípios Brasileiros**. FIBGE. Rio de Janeiro, 1959.
- FROEHLICH, J.M. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. In: ALMEIDA, J.; RIEDI, M. (Orgs.) **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.
- IBGE. **Censo 2007**. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 20-01-2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.
- PRODETUR. **Relatório final do projeto**. Banco do Nordeste do Brasil, 2005.
- SANTOS, M. A. N. **RAS para implantação da Lusomar carcinicultura**. In: AMBIENTEC: Aracaju, 2008.
- ZECHNER, Talita C.; HENRIQUEZ, Chistian; SAMPAIO, Carlos A. C. Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha. In: **Anais II Seminário Internacional de Turismo Sustentável**. Fortaleza, 2008.